ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1932 N.º 3535

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CHANCELER von Papen, perante a atitude do Reichstag, recorreu ao marechal que o autorizou a dissolve-lo. Significa tal medida a implantação da ditadura? Por enquanto, ainda não, dizem os amigos do chanceler. Noutro qualquer país, o conflito entre o parlamento e o presidente seria o ponto de partida para uma serie de graves perturbações.

Os alemães, porém, não se afogam em pouca agua.

Aguardam novas eleições que, se o govêrno não extrair delas uma maioria submissa ou qualquer combinação feliz de minorias, servirão de incentivo a nova dissolução. Até quando se repetirá a cena? A Alemanha habituou-se á instabilidade, ao dia a dia, quasi se sentindo feliz com as incertezas em que vive.

Poderá ela prolongar por muito mais tempo o regime do provisorio?

Não cremos. A gente de Hitler representa, em grande parte, a vaga do desespero — o que a torna formidavel, mas transitoria.

Atingiu já o maximo de expansão ou encetou o declinio, como afirma von Papen?

Esperemos mais uns meses. Duma cousa, porém, podemos estar certos — a força decidirá a sorte da Alemanha.

* * *

HA dois meses que se espera a execução de Gorguloff: vai ou não ser guilhotinado? Continuam as duvidas sôbre a sua loucura — verdadeira ou simulada.

Como a ciencia não dá um passo sem levantar um enxame de problemas, segue-se que Gorguloff continua a dormir em paz e sossêgo enquanto os sabios altercam. Ha dias, porém, despertou aterrado:

— Que vão fazer de mim? — preguntou ele.

— Sossegue, respondeu-lhe o guarda, que ninguem pensa em o matar, a não ser no dia em que se admita que você ainda pode recuperar o juizo.

* * *

DA terceira volta a Portugal em bicicleta alguma coisa fica, mais do que a reportagem jornalistica e grafica dos jornais, e do que o ruido das aclamações e das discussões: um belo filme, devido á manivela de Artur Costa de Macedo e á direcção de Luiz Santos.

Os nossos enviados especiais tiveram ocasião de observar a maneira inteligente e sugestiva como veio sendo feito o filme, através do país, e, assim, estamos convencidos de que o duelo Nicolau-Trindade ficará magnificamente documentado.

A exibição do filme deve fazer-se dentro de poucos dias.

* * *

O "Berliner Tageblatt", de Berlim, fez uma larga e elogiosa apreciação do livro de Ferreira de Castro, "A Selva", pela pena de Arnol de Hoellriegel, escritor e jornalista da joven geração. Publica-la-emos brevemente.

UM PROBLEMA

Portugal é um país agricola — nas colonias e na metropole, com magnificas possibilidades de crescer e prosperar, liquidando amplamente os varios «déficits» da sua produção e ficando em condições de exportar, de modo a ter uma posição sempre favoravel no comercio internacional.

Qual o ramo de instrução que maior desenvolvimento devia ter, entre nós?

Naturalmente o que preparasse para o aproveitamento do seu solo e subsolo, habilitando gerações que, pelo cultivo da terra, mantivessem, sem infiltrações estrangeiras e retoricas, o culto da Patria. Pois contra o que seria de presumir, Portugal esquece-se dos seus recursos naturais, a que vota um desprêzo de mancebo prodigo, e consagra-se — ha quantos anos!... — á politica.

De país agricola, que era o seu destino, fez-se país politico, que é a sua ruina.

Em vez de agronomos, regentes agricolas, lavradores educados cientificamente, trabalhadores especializados, que vêmos nós? Uma turba faminta de diplomas, á busca de seivas suculentas, com o emprêgo da saliva e dos garganteios oratorios ou, então, pelo recurso ao emprêgo — mendigado, suplicado e concedido como uma cadeia que humilha e frequentemente escravisa a um partido ou a um senhor todo-poderoso.

Não existe um contrasenso, uma violação formal das leis da nossa economia e das lições da nossa historia, neste sistema que, com a falsa intenção de criar camadas intelectuais, sacrifica uma nação inteira a uma pedagogia e a um vicio escolar cujos frutos se manifestam estereis como os cardos e os pilriteiros?

Ensine-se o povo a lêr, acabando com o analfabetismo, que nos envergonha. Mas diga-se-lhe, tambem, que a ciencia que lhe apresentam como o «supra-summum» da felicidade não se distribue como a alpista aos canarios. Pertence aos sabios, aos que a convertem em aplicações uteis, aos que lhe votam uma paixão ardente e desinteressada.

Para os outros é simplesmente um elemento de cultura geral, um auxiliar da profissão, do ganha-pão.

Se a agricultura — o que ninguem contesta — constitue a nossa maior fonte de riqueza, porque a rebaixamos e falsificamos, submetendo-a á politica que, talqualmente se exerce em Portugal, resume as suas maximas neste principio flibusteiro — «arranja-te como poderes»...?

Quando se fará uma larga e profunda reforma no ensino publico que desvie para a conquista do pão e do conforto tantos que agora demandam o verbalismo liceal e universitario? Não é já um facto a existencia de numeroso proletariado intelectual, que masca as suas desilusões, maldizendo a hora em que acreditou que um curso superior lhe abriria a porta de todos os triunfos?

Segundo os jornais, perto de seiscentas crianças correm risco de não entrar nos liceus, por não haver espaço que as possa conter.

Como resolver o problema?

Reconhecemos a todos o direito á instrução, mas afigura-se-nos que o Estado tem de intervir, a fim de evitar que a burocracia seja como a arca de Noé e os parasitas mais que as areias do Tejo.

Deixemo-nos de imitações risonhas do que se faz no estrangeiro e dediquemo-nos, patrioticamente, a organizar os serviços, graus e ramos de instrução nacional, conseguindo que ela corresponda ás nossas capacidades e necessidades — tão afectadas pelo delirio das sonoridades vasias e inuteis.

OS americanos estão cultivando a beleza fisica com tais requintes, que o sexo fragil já não sabe distinguir entre si e o contrario. Os homens deram agora em frequentar os institutos de beleza, sujeitando-se a toda a especie de tramentos.

Frizam e oxigenam o cabelo, depilam o corpo e pulem as unhas, mostrando-se cada mais exigentes e tambem mais afeminados.

Quão longe estamos do belo-horrivel! Noutro tempo o homem feio tinha a sua amorosa largamente assegurada. Hoje em dia, com os galãs equivocos do cinema convertidos, em ideal de ambos os sexos, o gosto perverteu-se por tal forma, que o homem tem de ser mais bonito do que a mulher para se fazer valer e eleger.

* * *

ANUNCIADA reabertura do parlamento francês vai ser decerto assinalada por alguns incidentes de importancia e significação politica.

Herriot procurará constituir uma maioria nova para o apoiar no prosseguimento da sua acção externa. Dos socialistas, aliados na batalha eleitoral, passará, inevitavelmente, para o centro apegado ás ideias tradicionais de liberdade e democracia.

A manobra não deve oferecer grandes dificuldades, enquanto se tratar apenas de responder á ofensiva dos germanicos; mas hão de surgir, e importantes, quando se proceder á votação dos projectos orçamentais e financeiros de Palmade e Germain Martin.

* * *

O JORNAL *La Voz*, de Madrid, publica a lista completa dos grandes de Espanha, que são expropriados sem indemnização, chamando-lhe "La Guia Oficial". O mesmo jornal refere-se em editorial á votação da Lei Agraria e do Estatuto da Catalunha, anunciando que no dia 15 de outubro será apresentada ás Côrtes o primeiro orçamento da Republica, porque o primeiro foi apenas "una necessaria liquidacion dolorosa". diz: "Esperemos o novo orçamento da Republica. A revolução continua".

* * *

A SEMANA passada chegou á praia da Rocha, no Algarve, um barquito branco, como um cisne, trazendo a bordo uma mulher e um homem, ambos novos, duma beleza energica, radiante de felicidade e de alegria. Eram noivos, vinham da America do Norte, e faziam a sua viagem de nupcias tendo por unicas testemunhas o mar e o ceu, que nunca foram indiscretos.

* * *

UM decreto hoje publicado aprova e manda pôr em execução o regulamento do ensino artistico, a ministrar nas escolas de belas-artes. E uma portaria aprova o programa dos exames de admissão ás escolas de belas-artes.

* * *

A FOLHA oficial hoje distribuida publica o texto da Convenção Internacional sobre a unificação de sinalização de estradas, concluida em Genebra em 30 de Março de 1931.

Espectaculos

José Loureiro

Vindo do Rio de Janeiro chegou hoje, a Lisboa, no «Massilia», o empresario teatral sr. José Loureiro, que se fazia acompanhar por todos os artistas que constituem a sua companhia de revistas, dirigida pelo actor Estevão Amarante, e que trabalhou, durante três meses, no teatro Republica, daquela cidade. José Loureiro e todos os artistas foram aguardados, no cais, por grande numero de amigos e, entre estes, muitos artistas, empresarios, gente de teatro, escritores, jornalistas e todo o pessoal dos teatros Avenida e Trindade.

Teatro Avenida

Termina hoje, com a ultima representação da comedia «O Pato». a epoca de verão do Teatro Avenida, realisada brilhantemente pela companhia Maria Matos. Na proxima segunda-feira este organismo começa os ensaios para a proxima epoca de inverno, que se inaugura no dia 1 de Outubro, com o repertorio já escolhido e selécionado, no qual figuram alguns originais portuguezes, estreando com uma peça que está sendo trabalhada pelo escritor teatral sr. João Bastos e que se intitula «O Escorpião».

Atrás do reposteiro

A um dos espectaculos desta noite, no Variedades, e que lhe é oferecido pelo emprezario Alberto Barbosa, assiste o corredor José Maria Nicolau, representando-se a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!»

—O escritor teatral Felix Bermudes está trabalhando numa peça que destina a uma das nossas primeiras companhias.

—Entre os bailados originais de Francis, que serão apresentados na revista «Areias de Portugal, em ensaios no Politeama, figura uma «polka» que será dançada, em grande fantasia, por todos os artistas e as «girls».

—O grupo feminino da companhia José Climaco na sua «tournée» á Espanha será constituido pelos artistas Elisa Carreira, Zulmira Miranda, Carminda Pereira, Little Esther e ainda uma actriz-cantora, cujo contrato ainda não está firmado.

—A protagonista da peça original do d r. Ramada Curto, destinada a epoca de inverno, no Avenida, vai ser interpretada pela actriz Maria Matos, canforme ficou acordado entre esta artista e aquele escritor.

—E' quasi certo que na proxima epoca de inverno funcionarão no Porto três casas de espéctaculos com programas teatrais e com companhias organisadas em Lisboa.

—Logo que reabram, no inverno, todos os teatros de Lisboa e Porto, organisar-se-á uma companhia com alguns elementos que ficaram sem contrato, para, em sociedade artistica, se fazer uma «tournée» pelo país, em bases novas e diferentes do que se tem feito até hoje.

—Os cenarios da opereta «A Violeta de Montmartre» com que a companhia Armando de Vasconcelos estreia a epoca de inverno do Trindade, estão sendo pintados pelo cenografo Campos,

—Prestes a atingir 40 representações esta a despedir-se, no Apolo, a famosa peça «Hora Suprema», que hoje se repete por preços modicissimos, sucedendo-lhe, muito brevemente, outra peça tambem sensacionalissima, cujos ensaios estão concluidos.

—Um dos numeros mais curiosos e originais da «Revista do Coliseu» é o das «Telefonistas», que Mercedes Gonçalves canta com graça e intenção, secundada por um formosissimo grupo de coristas.

—Quatro das explorações teatras que vão fazer-se no inverno, em Lisboa são financiadas por varios capitalistas do Norte, por simples desejo de animar o nosso teatro e por amizade com os directores das respectivas companhias.

—Tem sido muito comentado nos meios teatrais o anuncio, ha dias publicado no «Diario de Noticias», pedindo um capitalista para um negocio teatral, absolutamente inédito.

Gincana de motocicletas

Organizada por uma comissão de banhistas, realiza-se no proximo dia 18, em Parede, uma gincana de motocicletas a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela vila.

Estão inscritos ja muitos motociistas de Parede, S. Pedro do Estoril e Carcavelos, esperando-se que concorram tambem alguns de Lisboa.

A inscrição esta aberta na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Parede e na rua dos Correeiros, 60, 1.º, em Lisboa, até ao dia 16, havendo 4 artisticos premios para os vencedores.

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Curiosidades

Jimmy Walker
sente-se "Casta Suzana"

ALBANY (Nova York), setembro—Jimmy Walker, o «maire» demissionario de Nova York, pretende que o interrogatorio a que o tem submetido o governador Roosevelt é uma especie de inquisição; mas, apesar disso, não faltam, durante ele, os momentos agradaveis e até divertidos.

Junto de Walker está o seu advogado, John Curain, amigo intimo de Al Smith que, como se sabe, era adversario de Roosevelt nas primeiras eleições para a candidatura democratica á presidencia.

Curain procurou romper a rigida atmosfera do interrogatorio: «Deixemos agora os codigos, por um momento. Ponhamos de parte, tambem momentaneamente, as leis escritas. Consideremos o assunto sob o ponto de vista humano e correcto». Quiz então submeter a um novo interrogatorio e contradita as testemunhas que já tinham deposto contra Walker. Entoou um hino em honra do valor das contradições: «O primeiro testemunho do valor das contradições encontramo-lo na sagrada Escritura. Basta que recordemos a historia de Suzana... Creio que esta alusão será suficente.

«O seu argumento é excelente—respondeu Roosevelt. O senhor mesmo poderia imaginar-se na situação de Doniel; mas não ouso afirmar que Walker queira estar na de Suzana».

—Mas eu tenho a impressão de que sou a Suzana... no banho»—respondeu Jimmy Walker.—(United Press).

Um crime grave
sob o dominio dos sovietes

MOSCOU, setembro—Dois motoristas desta capital que prestavam serviço ao Estado foram recentemente condenados á morte, em condições excepcionalmente singulares.

Ambos, depois de terem bebido uma razoavel quantidade de «wodka», se meteram nos respectivos carros, que eram pertença do Estado; e, embriagados, começaram a andar sem destino, atropelando um grupo de trabalhadores que ia pela estrada e ocasionando a morte de quatro deles.

A pena maxima, na União Sovietica, por assassinio ou por morte por imprudencia, é de 10 anos de presidio. Mas, os dois motoristas foram condenados á morte, pelo facto dos automoveis—propriedade do Estado—terem sofrido prejuizos na desgraçada excursão que involuntariamente fizeram.

Segundo as disposições legais em vigor na Russia Sovietica, qualquer pessoa que ocasionar prejuizos na propriedade do Estado ou das colectividades será punido com a pena capital.—(United Press).

Como a Italia faz
a sua propaganda da radio

ROMA, setembro—A Sociedade de Radiotelefonia Italiana, servindo-se dos metodos mais modernos de propaganda, procura aumentar o mais possivel o numero dos seus assinantes. Na «Semana de Propaganda» que realizou ha tempo, o exito foi formidavel. Realizou gratuitamente audições, durante dez dias consecutivos.

Assim, o publico podia verificar o valor dos seus programas. Ao mesmo tempo, durante toda essa semana de propaganda, poz em circulação numerosos carros com alto-falantes, que paravam nos pontos de maior circulação e ofereciam aos curiosos um concêrto gratuito nas ruas.

Tambem a sociedade referida organizou uma lotaria em que foram sorteados os mais modernos aparelhos de radio, alto-falantes, acessorios, etc.

O numero de postos receptores clandestinos, em Italia, cresceu ultimamente duma forma consideravel. Por essa razão foi que a Sociedade em questão foi autorizada, por um decreto real, a proceder á contagem das instalações de recepção. D'ora avante, todas essas instalações têm que ser registadas e aquelas que pretenderem eximir-se á lei ou não possuirem a correspondente licença serão castigadas com penas severissimas.—(United Press).

Publicações
"Le Mois"

Acaba de chegar a Lisboa o numero 20 do «Mois», onde se resumem os acontecimentos ocorridos durante o mês de agosto, em todo o mundo. Como sempre, a maior parte dos artigos contidos nesta publicaçaã oferece um vivo interêsse. Destacamos, especialmente, um estudo de G. Ledebur, chefe do partido socialista alemão, sobre o fasciemo daquele país; outro do dr. Sottile, representante da republica da Siberia á S. D. N. sôbre escravatura, e algumas paginas duma grande truculencia do celebre pintor belga James Ensor, sôbre a crise da pintura. Retratos biograficos de von Schleicher, Masterlink, von Dongen, etc. Estudos sobre os acontecimentos politicos da Alemanha, Austria e Russia completam este admiravel numero do «Mois».

"Album de Portugal"

Saiu o quinto tomo da interessante publicação ilustrada «Album de Portugal», dirigida pelo sr. Alfredo Candido E' dedicado a Vizeu, Lamego, Guarda, Covilhã e Castelo Branco.

A edição, excelente, é da «Publicidade Turistica, Limitada».

Operarios sem trabalho

Veio hoje á nossa redacção Antonio Viegas, corticeiro, que ha oito meses está sem trabalho, tendo a mulher entrevada. Antonio Viegas apéla para os leitores do «Diario de Lisboa». Não quere esmolas, mas sim trabalho, do qual possa auferir o seu sustento diario e tratar a sua mulher doente. Móra no Cazal Ventoso de Cima, vila Silva, 8.

Com vista á Carris

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. Director*:—Muito grato ficaria a v. e, como eu, muitos outros prejudicados, se por intermedio do seu conceituado jornal se dignasse ponderar á Companhia Carris os inconvenientes que, para os moradores de S. Sebastião da Pedreira, resultaram da sua deliberação que tornou efectiva a supressão da maioria dos carros que circulavam pela Praça do Comercio para «dar lugar a outros que não passam dos Restauradores».

E' que essa substituição para aqueles que, por exigencia das suas ocupações, têm de transportar-se á Praça do Comercio ou imediações, redundou para esses num sensivel prejuizo, porque se até aqui dispendiam com o seu transporte $85 agora vêem-se na dura contingencia de desembolsar 1$50!

E porque é principio assente de que a Companhia Carris, pela situação especial que disfruta, não pode e não deve olhar sómente os seus interesses, é de lamentar que tivesse agido no sentido indicado sem ponderar devidamente o prejuizo que a muitos ia acarretar.—De v., etc.—*Um seu constante leitor*».

Exercicios militares

Durante o dia de hoje uma companhia de caçadores 7 realizou no alto da Ajuda exercicios de estabelecimento de cortina de fogos em grandes frentes, devendo regressar a noite ao seu aquartelamento.

Meias em rêde

Em linho, lindas, muito resistentes em todas as côres da moda. Veja V. Ex.ª o enorme sortido na secção especial de meias de

A Pompadour, 28, Chiado, 30.

A REVISTA DE SEMPRE

SAPE GATO

A's 9 e 11 horas da noite

MARIA VITORIA

PREÇOS POPULARES

AVENIDA

HOJE — ULTIMA noite e final da

EPOCA DE VERÃO

COMPANHIA MARIA MATOS

DESPEDIDA DA COMEDIA MONUMENTAL

O PATO

DIA 1 DE OUTUBRO:
Inauguração da epoca de inverno

VARIEDADES

O espectaculo mais formidavelmente engraçado; verdadeiro emporio das gargalhadas!!!

DESCULPA O' CAETANO!

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 19 e 45: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345,2 m.): recital de canto de Madame Vally Fiori: obras de Mozart, Beethoven, Charpentier, Verdi, Offenbach, Huë, Ropart e Fauré.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (20 kw. — 337,8 m.): concerto sinfonico; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concerto: «Benevenuto Cellini», de Berlioz; J. Easton numa área da «Aida», de Verdi; H. Perkin no «Concerto de piano n.º 3 em dó», de Prokofieff; T. Titterton, uma área da «Carmen», de Bizet; orquestra: «Sinfonia em ré menor», de Franck.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.); concerto sinfonico: «Fervaal», de Indy; «Nocturnos», de Debussy; «Concerto brandburguês», de Bach; «Pastoral de verão», de Honegger; «Lolita», de Buzzi; «Lohengrin», de Wagner, e «Dansa macabra», de Saint-Saëns.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, de 453 2 m.): discos.

Proezas de gatunos

A policia prendeu hoje Gentil Rodrigues Serrano, morador na Quinta da Rosa—rua de S. Bento 634—que era acusado de assaltar por meio de escalamento a residencia do sr. Alberto Mendes Santos, Avenida Valbom, 27, furtando roupas e objectos de ouro na importancia de alguns milhares de escudos.

O preso confessou o crime, tendo-se averiguado que é autor de outros semelhantes cujas vitimas não apresentaram queixa á policia.

O furto de agora foi quasi todo apreendido.

HOTEL MIRAMAR

MONTE-ESTORIL

Realizando-se na proxima quinta-feira a abertura do **Bar**, onde se fornecerá o magnifico Café **Express**, especialidade deste Hotel, efectuar-se-á tambem um Jantar-concerto seguido de baile.

BOLSA DE LISBOA
13 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.000$00	—	1.000$00
Externas da 1.ª Serie...	1.075$00	1.074$50	1.076$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.064$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.140$00	1.140$00	1.150$00
Portos 6 3/4 1930.... ...	537$00	537$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	501$50	501$00	501$50
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açores assent ..	—	235$00	—
B. L. & Açôres port.. ..	240$00	240$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	—	26$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	32$00	34$00
Banco Portugal assent.	—	796$00	800$00
Banco Portugal port. ..	804$00	800$00	810$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.500$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	130$00	120$00	135$00
C. de Seguros Nacional.	—	303$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	720$00	721$00	730$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	107$00	109$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Tref.	91$50	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$50	97$50	98$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	81$50	82$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$50	92$50	—
Acções Aguas L. assent.	300$00	—	308$00
Acções Aguas L. port. ..	305$00	303$00	310$00
Acções Gaz Elect. cupão	197$50	197$00	199$00
Acções Port. e Colonias	59$00	59$00	60$00
Acções C. N. Navegação	81$00	80$00	83$00
Acções Portug. de Pesca	82$00	82$00	82$50
Acções P. de Tab. cupão	185$50	185$50	186$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	198$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	565$00	565$00	570$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	150$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	44$20	44$00	45$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	175$00	195$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,5	1$24
Madrid	2$53,5	2$54,4
New-York	31$54	31$65,5
Zurich	6$08,8	6$11
Roma	1$61,8	1$62,4
Bruxelas	4$37,1	4$38,7
Amsterdão	12$67,1	12$71,7
Berlim	7$50	7$52,5
Praga	$93,2	$93,5
Rio de Janeiro	2$45.9	2$46.8
Libra ouro.....	150$70	—

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.

Classes pobres ás 10

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A LENDA DO BAILADO

Historia maravilhosa

(Continuação)

O rei, de olhar abatido, contemplava aquilo com repugnancia, mas a vida de sua filha exigia vingança e ele queria dar-lha. Levantou-se e energicamente fez o sinal para que o tormento principiasse. A aia ergueu os olhos ao ceu, e, resignadamente, esperou o ultimo momento. As espadas rebrilharam em continencia... os tambores rufaram... e o verdugo, sustentando na mão um archote incandescente, aproximou-se...

* * *

Voltemos agora ao cume do Monte Agudo.

Assim que a princesa terminou de lavar o rosto, o monge pôs-lhe na frente um espelho e ela viu, com assombro, que a fealdade havia desaparecido completamente, ficando em seu lugar a beleza maravilhosa que a Fada Inveja, anos atrás lhe havia roubado. Reconhecida, ia para se lançar aos pés do monge, quando notou, com espanto, que tanto ele como a barraca que ha momentos ainda ali estava haviam desaparecido. Chegou a acreditar que tudo houvesse sido um sonho, mas o espelho, que ainda conservava na mão, desmentia-o. Nesse momento, uma voz, que parecia vinda do Ceu, disse:

— Parte já afim de salvares a tua pobre aia da morte que a espera. Dentro de oito dias ela será, por ordem do rei teu pai, queimada viva, e só tu a podes salvar. Vai.

Nadja olhou para todos os lados, mas não viu quem lhe poderia haver dito estas palavras; no entanto, elas continuavam a ressoar-lhe aos ouvidos, fazendo-a lembrar do perigo que ameaçava a sua bondosa aia.

Pondo pelos ombros um fino veu, tecido em sêda, que o monge lhe deixára, principiou descendo o monte. Sofria horrivelmente ao ter contacto com o solo pedregoso que tinha de pisar, mas corajosamente ia continuando a marcha, desejosa de chegar ao fim. Depois dumas horas de repouso, já vencidos quatro dias de marcha, pôz-se novamente a caminho. O monte tornava-se agora mais dificil de descer, obrigando Nadja a milagres de equilibrio para não se despenhar. Pé aqui, pé ali, a princezinha lá ia transpondo a distancia que a separava do fim, sempre com a esperança de chegar a tempo de salvar a sua querida aia. Ao oitavo dia, quasi exausta, avistou o sopé do monte.

* * *

O verdugo aproximava-se da pira de lenha e dispunha-se a lançar-lhe o fogo, quando um grito de admiração, soltado por todas as bôcas, lhe imobilizou o gesto.

Todos os olhares convergiam para o monte. Uma figurinha de mulher, duma tão grande estonteante beleza que mais parecia um anjo, o descia, executando maravilhosas atitudes nunca até ali vistas. Ora em bicos de pés, ora em passos graciosissimos, cheios de elegancia, procurando equilibrio com os braços e fazendo voltear no espaço o finissimo véu, a princezinha, pois era ela, fazia com todos esses gestos um conjunto de movimentos artisticos tão encantadores e agradaveis á vista que os aplausos reboaram espontaneos.

Sem o querer, a princeza Nadja acabava de realizar o primeiro bailado artisttico que na terra existiu.

O rei, louco de alegria, reconheceu imediatamente sua filha; os fidalgos admiravam a beleza sublime que Nadja reconquistara: o povo aclamava-a com delirio, e a aia, depois de solta, lançou-se-lhe nos braços, chorando e beijando-a. Era a felicidade completa.

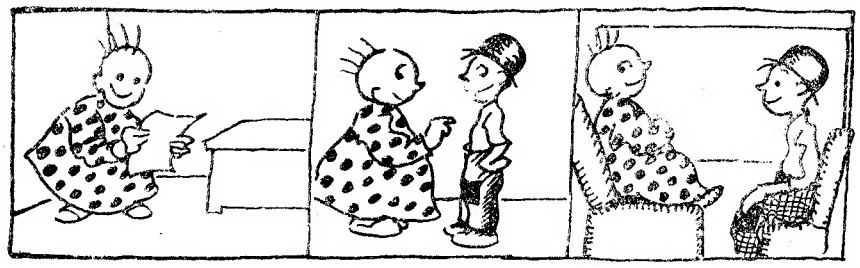
Nadja explicou a seu pai o que se passára, e Mirian vendo descoberta a sua má acção, recolheu-se a um convento cheia de remorsos.

Dai por diante as raparigas do reino começaram copiando as atitudes e passos que a princesa fizera; e de seculo para seculo esses movimentos foram aperfeiçoando-se tanto, que chegaram á beleza e arte com que, actualmente, são realizados os bailados que em todo o Universo se executam.

Eis, leitores, como se realizou, no palco da fantasia e do sonho, o primeiro bailado que existiu no mundo.

HENRIQUE SAMORANO

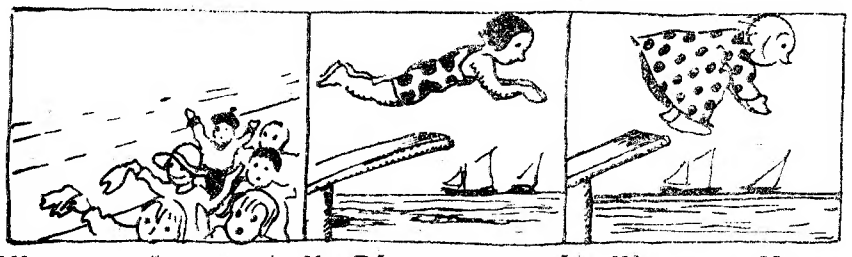
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I — Manecas recebe um convite do Estoril, para concorrer a uma prova de natação, em que se poderão usar todos os "trucs"...

II — ... e vai ter com o Quim, a quem põe ao facto do que tenciona fazer para ganhar o primeiro premio.

III — Partem os dois manos no magnifico comboio electrico...



IV — ... e são recebidos, na estação do Estoril, por toda a pequenada.

V — Dá-se começo á prova, atirando-se a primeira criança...

VI — ... e Manecas não se apressa, atirando-se em ultimo lugar...

VII — ... mas vencendo, com um avanço consideravel.

VIII — Uma linda menina entrega-lhe um ramo de flores e uma medalha de ouro.

IX — Explica-se o motivo por que o Manecas ganhou: o Quim ia debaixo de agua, movido por pequeno motor electrico, e arrastava o Manecas.

A ideia do pinheiro

No tempo em que esta historia se passou, este bicho ainda não tinha nome.

Era uma especie de rato, sem rabinho nem orelhas.

Assim mesmo criára familia e vivia num buraco dum tronco dum enorme pinheiro.

Mas um dia, aconteceu-lhe uma grande desgraça.

Os filhos, de quem era tão amigo, desapareceram-lhe, devorados por um terrivel passarão de maus figados.

Como havia de se defender e aos seus, sendo assim tão pequenino, sem asas para voar, sem garras para agarrar, sem dentes para morder?

O pobre animal lamentava-se, dando uns tais guinchos aflitivos que, lá na sua grande altura, o possante pinheiro ouvia-o gemer assim: «O' grande pinheiro, tão bom e altaneiro, eu venho pedir, implorar vossa compaixão. Vêde como sou pequenino, vêde como sou mesquinho, que nem posso defender, e tenho de vêr morrer os pobres dos meus meninos, os tristes dos meus filhinhos».

Condoido daquela infelicidade, o pinheiro deixou cair uma lagrima de resina, o que era sinal de grande comoção.

Logo decidiu valer ao animalzinho.

Mas como?

Durante a sua longa vida, assistira a tantos combates entre a bicharia.

Conhecia a ferocidade e bravura dos mais fortes; a agilidade, esperteza e manhas dos mais fracos.

O que poderia imaginar, que garantisse sossêgo e bem estar na vida áquele pequenino ser, tão desprovido de tudo?

De tanto pensar, até os ramos lhe descaiam preocupados.

A uma rajada de vento forte, arqueou-os então e, energico, atroou os ares com a sua voz forte:

— Achei o que te convem! Ficarás sendo timido, apesar de pequeno e fraco.

«Ouve bem o que te digo: Vais esfregar o corpo na resina, que é o meu sangue.

Logo o bichinho, obediente, se roçou pelo tronco do pinheiro gigante, ficando bezuntado daquela especie de grude que era a resina.

O pinheiro tornou:

— Rola-te agora nas minhas agulhas,

O animal fez o que o pinheiro recomende que o chão está cheio.

dára. Quando se pôz de pé, era uma estranha bola de bicos afiados, onde o corpo desaparecera. Ao vê-lo assim preparado, o pinheiro soltou uma tal gargalhada, que tudo em volta tremeu.

— Ficaste tal qual um ouriço de castanheiro! Ora, não ha! Em que bicho tão patusco te tornaste!

A bicharia da mata, ao dar com aquela bola feita de bicos, ficou varada!

Que coisa rara e nunca vista!

Logo o coscuvilheiro dum coelhinho quis experimentar de que raça seriam aqueles picos esquisitos e, muito lépido, avançou a patinha para lhes tocar. Mas, imediatamente, recuou, dando guinchos doridos.

Os outros, atemorizados, não mais se atreveram a bulir naquela massa agressiva.

Para o pinheiro que o apadrinhara — tratando-o sempre por ouriço — como ainda agora é conhecido — a vida do animalzinho foi uma constante distracção. Via-o trazer, agarrada aos picos, a fruta dos pomares, com que se sustentava, e isso divertia-o imenso.

Depois, interessou-se com a nova ninhada de ouricinhos, todos cheios de picos, que se iam tornando cada vez mais fortes e temiveis para os inimigos.

Desta maneira, o pinheiro gigante transformou um bichinho inofensivo num animal caninho para os outros e que podia agora tratar da vida, muito sossegado e feliz.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

B atatas fritas de graça

Amanhã, Cerve'aria JANSEN

Almoços e Jantares

Dá-se amanhã na cervejaria Jansen, a todo o publico apreciador da nossa cerveja, batatas fritas em pacotes da marca (Meia Lua), e bem assim anunciamos os excelentes almoços a 6$00 e belos jantares que ha dias se inauguraram, os quais registaram grandes enchentes.

O GRANDE CONCURSO

Perutz

PARA FOTOGRAFOS-AMADORES
FOI PRORROGADO AT . 30 DE SETEMBRO
APRESSE-SE A CONCORRER,
pedindo as condições na casa
ROIZ, L.ª, Rua Nova do Almada, 82-84

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone.
Mobilias de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos.
Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade.
Mobilias de escritorio genero americano, grande variedade em exposição.
Oleados Grande sortido nos mais variados desenhos.
Carpettes nacionaes e estrangeiras.
Passadeiras de todas as qualidades.
Cortinados:
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS—ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata - 62

JULIO DAS FARTURAS
Salão de festas no Parque Mayer
Cinema, variedades e orquestra-jazz
Grande exito das SOTO SISTER'S
CONSTANTES E VALIOSAS SURPREZAS

A Cidade

COM TODA A NATURALIDADE A "JUVENIA" FAZ VOLTAR OS CABELOS BRANCOS Á SUA CÔR PRIMITIVA

POEIRA DA CIDADE

Entre nuvens de poeira

A volta a Portugal em bicicleta foi uma verdadeira luta, para os pobres ciclistas, que tiveram de lutar com os outros concorrentes, com o calor umas vezes e outras com a escuridão, com os automoveis e outros veículos abelhudos, contra constantes nuvens de poeira, contra os partidarios dos clubes adversos — e até contra os seus proprios admiradores que, no seu entusiasmo idolatra, chegaram por vezes a fazer cair, a maguar e a ferir os seus herois...

Numa cidade do percurso, um comerciante ofereceu o bacalhau para o jantar dos corredores. E, a certa altura, preguntou quem os acompanhava.

— Vem o Raul de Oliveira, o Belo Redondo, o dr. Salazar, para fazer conferencias...

E logo ele:

— Então, eu ofereci 15 quilos de bacalhau, para quem me leva o dinheirinho ainda os ajudar a comer?

Eis uma consequencia da volta a Portugal, que não estava prevista. Contou-me o episodio o Nobre Martins:

Num teatro da capital, estão ensaiando um numero alusivo ao acontecimento ciclista, e vá toda a gente que nele tem de tomar parte — homens e mulheres — de aprender a andar de bicicleta. Ora o palco é a descer e houve varios trambolhões, dentre os quais se destacou o do Francis, que, da cena veio parar ao lugar da orquestra e acabou por se enfeixar contra os «fauteuils» da primeira fila. O «clou» deste numero imprevisto foi no hospital, onde Francis apareceu cheio de escoriações — tal qual como se tivesse feito... a Volta a Portugal em bicicleta.

Dialogo entre o jornalista e um corredor, minutos antes da partida do Bombarral:

— Ele queria levar um carro de apoio para ele, e que eu levasse outro para mim. Se eu não me opuzesse, já sabia o que ia acontecer. Quando lhe conviesse, ele mudava de maquina...

— E você podia fazer o mesmo...

— Mas é que ele tem o Malha, que lhe sabe preparar a maquina para multiplicar. E eu sou dum clube pobre... Não tenho lá ninguem que saiba multiplicar...

FELIX CORREIA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Diplomatas

A bordo do "Massilia", chegou hoje a Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o ilustre diplomata brasileiro sr. Macedo Soares, que era aguardado no cais pelo sr. embaixador do Brasil.

Escola Superior Colonial

Realiza-se de 15 a 30 do corrente mês a matricula na Escola Superior Colonial que funciona na Sociedade de Geografia, sob a dependencia e a inspecção do Ministerio das Colonias.

Os fins do aludido estabelecimento de ensino são preparar o funcionalismo civil e militar para o Ministerio das Colonias e para as Colonias em geral, habilitando designadamente para os cargos de inspectores, administradores e secretarios de circunscrição, secretarios dos governos de distritos e chefes de repartições distritais, etc., tendo os respectivos diplomas preferencia em todas as nomeações a fazer para o ultramar.

ESTAO TODOS BEM

FOI SALVO

o aparelho da "Familia voadora"

No dia 23 de agosto partiu de Nova York, em direcção a Edimburgo (Escossia), no avião «Flying Family», o sr. Hutchinson, com sua mulher, as suas duas filhas — uma de 6 e outra de 8 anos — e um cão, além de quatro tripulantes.

O aparelho fez diversas «étapes» até ao Labrador, donde largou, em 30 de agosto, para a Groenlandia.

No dia 11, comunicaram de Copenhague que o «Flying Family» fizera uma amaragem forçada ás 16 e 30, e que o iate de Lord Talbot captára um radio, pedindo socorro, mas não conseguira encontrar o aparelho.

Receberam-se tambem radios, em Angmagssalik, de bordo do avião, assinalando a sua posição a 68°,28 norte e 38°,45 oeste. Mas, depois das 16 e 23 do dia 11, nada mais se pôde captar.

Todos começaram a recear pela sorte dos tripulantes e dos passageiros do aeroplano, e por isso se iniciaram pesquizas, nas quais colaborou Udet, o grande «az» alemão que se encontra na Groenlandia.

Finalmente, hoje, dia 13 — que, pelo visto, não foi de azar para a familia Hutchinson e para os seus companheiros — o aparelho foi salvo, verificando-se que estão de perfeita saude os que nele se encontravam.

O iate salvador

ABERDEEN, (Escossia), 13. — O capitão do veleiro de Lord Talbot mandou um radio ao proprietario do referido barco, informando que encontrou o avião da familia Hutchinson e os seus tripulantes e passageiros, tudo em excelentes condições. — (United Press).

A chegada á Groenlandia

OSLO, 13. — De Tromsoe informam que o avião da «Familia voadora» está salvo, encontrando-se na estação de Radio de Sinshu (Groenlandia Oriental). — (Havas).

O tenente-aviador polaco Zwirko, que ganhou ha dias o primeiro premio da Volta Aérea á Europa, e que acaba de morrer num desastre de aviação, na Checo-Eslovaquia

O MOVIMENTO DO PORTO

Entraram hoje no porto de Lisboa quatro navios de passageiros, dos maiores que fazem a carreira da America do Sul, dois vindos do Sul — o *Avila Star* e o *Massilia* — e dois vindos do norte — o *Asturias* e o *Almeda Star*. Tocou tambem no nosso porto o *Voltaire*, com cêrca de 500 excursionistas.

CENAS DE RUA

UM TUMULTO

num «electrico» por causa de dois tostões

Ontem á noite, por volta das nove horas, meteram-se num electrico em Sete Rios, a caminho da Baixa, dois operarios e mais um fiscal da Carris.

Os operarios sentaram-se e pediram bilhetes de 85 centavos, que o condutor cobrou. O fiscal, que não se sentou nem pediu bilhete nenhum, instalou-se na plataforma da retaguarda a devassar o carro com olhos de cão de caça, e a certa altura, avançando pé ante pé para junto dos passageiros recem-chegados, solicitou num antegoso triunfador:

— Obsequio de mostrar os seus bilhetes!

Os homens mostraram os bilhetes. O fiscal da Carris mirou-os, remirou-os, chamou o condutor, aplicou-lhe malcreadamente uma grande reprimenda, e, para dar razão do seu dito, explicou:

— Estes senhores entraram no carro, cinco metros antes, pelo menos, da paragem-zona. Logo, os bilhetes deviam ser de 95 e não de 85 centavos! Logo, devem dois tostões á Companhia! Logo...

E dispunha-se a prosseguir no desfiar dos corolarios, quando os passageiros visados se decidiram a dizer da justiça tambem:

— Não nos interessa a paragem-zona nem a paragemzinha! Entrámos em Sete Rios e pagámos o bilhete. Logo, temos a viagem garantida! Logo, não devemos nada a ninguem! Logo, exigimos que não nos masse!

O fiscal, porém, insistiu. Ora pagava cada um mais um tostão, ou acabava-se ali o mundo.

Como é da praxe em casos tais, formaram-se partidos, ergueu-se por cada banco um orador, e dentro em pouco estava reunida no carro uma verdadeira assembleia geral de empresa rica em litigio de contas e dividendos.

O electrico foi andando, foi andando sempre. Chegado ao fim da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, o fiscal, para se assegurar de maioria na votação, chamou um revisor em seu socorro.

— E tal... Porque sim... porque não... porque torna... porque deixa...—Não se chegou a acordo até á praça Marquês de Pombal.

Foi entrando gente; foi-se generalizando o debate; entrou um policia a desempatar.

Como o policia não conseguisse o desempate, antes pelo contrario, o carro foi andando, foi andando sempre.

Chegada a assembleia geral á esquina da rua Alexandre Herculano, foi chamado um cabo da Segurança Publica a reforçar a acção do civico seu subordinado na defesa do fiscal enfurecido.

E quando, mais abaixo, já no termo da jornada, o electrico parou de vez na Praça dos Restauradores, e os dois passageiros se decidiram, alfim, a pagar os dois tostões que se lhe exigiam pelos tais cinco metros da paragem-zona, verificou-se que a Carris, para ganhar aquele pleito, tinha perdido cerca de dez escudos, por ter sido impossivel ao condutor, em meio da balburdia, cobrar bilhete ás pessoas que entraram no carro durante a discussão.

Um pugilista português

que se distingue em França

Num torneio de "box" organizado em Cherburgo, entre "pesados", classificou-se em primeiro lugar o pugilista português Valongo Pinto, que bateu em sucessivas eliminatorias o hungaro Posjany, o polaco Casimir e o alemão Beneck.

Um critico desportivo afirma que o vencedor mereceu a vitoria, tendo praticado um "box" agradavel, que se caracterizou apenas por falta de eficacia.

Valongo Pinto era o menos pesado de todos os seus adversarios.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CASOS DO DIA

Agonia da verdade

A verdade tem perdido, ultimamente, muito do seu valor. Ha mesmo quem a considere já uma entidade metafisica. Onde quer que esteja, se é que ainda existe, não dá sinal de si. E nem por isso o mundo se perturba. Na senda do infinito, a sua marcha continua, embora livida, aligeirada desse peso insignificante, que outrora fazia estremecer a consciencia dos homens, dos povos e dos Estados. No seu eterno duelo com a mentira, se não era a mais forte, era a mais pudica. Todos a tratavam com delicadeza, dando-lhe o lugar de honra, obrigando-a a sentar-se, em pretorios nobres e graves, para julgar a sorte dum homem, nas conferencias internacionais, quando se discutia o destino das nações, e até, modestamente, com menos eloquencia, mas mais sinceridade, quando existia um banal litigio, entre dois particulares. Na historia portuguesa ha exemplos fidedignos de lealdade e de verdade. Egas Moniz será o primeiro, indo de baraço ao pescoço ofertar-se á vingança dum rei inimigo, e João de Castro não será o ultimo, empenhando, na India, por alguns milhões de patacas as suas sêcas e desgrenhadas barbas. Todos estes exemplos, porém, que hoje constituem literatura para a formação moral da mocidade, pertencem á historia. O mesmo será dizer: passaram á historia. Repeti-los seria inutil, pelo menos, á falta de baraços e de barbas que a civilização aboliu; no primeiro caso, por um sentimento de piedade, e no segundo, por uma falsa razão de elegancia e de higiene.

Mas saiamos, devagarinho, de Portugal. Demos volta ao mundo, á volta desta cronica. E o que vêmos? A panoramica é interessante.

Fronteiras, violentamente, despedaçadas. Rios de sangue e de tinta. Homens que se combatem e, portanto, derrotas e vitorias, alternando-se, como se o Deus da guerra, ironico e sardonico, quizesse experimentar com delicia, á custa alheia, as supremas emoções da alegria e do sofrimento humano! Era, porém, natural que o mundo tivesse dessas sangrentas pugnas inter-nações um conhecimento exacto, claro, nitido — e historico. Mas sucede, exactamente, o contrario. Impossivel distinguir, lá longe, nos «chaos» ardentes, qual o exercito triunfante e o exercito derrotado. Onde um governo, com grande copia de pormenores, anuncia urbi et orbi, *um triunfo memoravel, que faz estremecer, no seu panteon, os restos do maior capitão de todos os tempos, logo o outro, nos mesmos termos e com os mesmos pormenores, reivindica terminantemente essa vitoria, cantando-a em epicos acordes.*

Qual fala a linguagem da verdade? Impossivel dizê-lo. E para quê? Se, por milagre ela se fizesse ouvir, ninguem a entenderia!

ARTUR PORTELA

Suicidio de uma brasileira

que não queria regressar ao Brasil

PARIS, 13.—Na ultima quarta feira descobriu-se, na passagem de nivel de Pamponne, da linha Paris-Estrasburgo, um cadaver horrivelmente mutilado duma rapariga que aparentava ter 20 anos de idade. Na sexta feira, uma senhora brasileira de apelido Oliveira, que reside habitualmente no Rio de Janeiro, apresentou-se ás autoridades, participando que sua filha tinha desaparecido em circunstancias misteriosas. Aquela senhora reconheceu o cadaver como sendo o de sua filha, que ha três anos andava a estudar na Europa e que devia, em breve, regressar ao Brasil com sua mãi. Desgostosa por ter de abandonar a Europa, tanto mais que estava noiva de um russo, a rapariga resolveu suicidar-se. —(Havas).

Nada de novo na Turquia

ANKARA, 13 — As autoridades desmentem o boato, espalhado no estrangeiro, segundo o qual o Parlamento ia ser convocado extraordinariamente e que o govêrno tenciona tomar determinadas medidas de excepção.—(Havas).

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12
DIRECTORES: Dr. J. Silvestre de Almeida / Dr. José Rechela
Tratamento das doenças nervosas, estomago, intestinos. Arterio-esclerose. Obesidade.

A Cidade

«MIMO DO MAR»
Especialidade de Sardinha em azeite, qualidade extra.
Depositarios exclusivos:
A. DE BRITO, L.DA
P. dos Restauradores, 13, 3.º

UM POLITICO ESPANHOL

Santiago Alba está em Lisboa

e recusa-se a fazer declarações

Evocam-se os acontecimentos politicos em que o antigo ministro tomou parte

Está em Lisboa o antigo ministro da monarquia espanhola sr. Santiago Alba, titular da pasta dos Estrangeiros do ministerio Garcia Prieto que

SANTIAGO ALBA

foi derrubado pelo golpe militar de Primo de Rivera, em 13 de setembro de 1923, faz hoje precisamente nove anos.

O sr. Santiago Alba, que durante os sete anos da ditadura espanhola viveu em Paris, adquiriu o prudente habito estrangeiro de não conceder entrevistas a não ser mediante um questionario, cujas respostas ficam registadas no seu «dossier».

Cumprimos as disposições do prestigioso politico que após a queda da ditadura foi entrevistado por Afonso XIII em Paris e que então poderia ter nas suas mãos o governo de Espanha.

Mas o actual deputado a Côrtes, cujo nome se indicou como fazendo parte do directorio civil que a sublevação de Sanjurjo levaria ao poder, escreveu-nos uma amavel carta, dizendo-nos: «He venido a descansar, y no podré, en algunos dias, ocuparme en ningun asunto. Tendré mucho gusto en citarle por telefono oportunamente».

A carta do sr. Santiago Alba estava escrita á maquina, porque o antigo homem de Estado faz-se acompanhar da sua dactilografa, mas do seu punho acrescentou um «post-scriptum» declarando ter feito o mesmo com os nossos colegas doutros jornais.

A oportunidade, marcada pela chegada do sr. Santiago Alba, não podia, porém, sofrer delongas; e permitimo-nos insistir, esperando, com outros colegas, que o nosso hospede saisse dos seus aposentos do Avenida Palace.

Efectivamente, pouco depois da uma hora da tarde, surgia o sr. Santiago Alba, grisalha a sua caracteristica barba e com óculos azuis a protegerlhe os olhos inteligentes. Um pouco mais magro e em trajo de verão, com elegantes sapatos brancos, avançou, com a gentil senhora que o acompanha, e olhando assustado para o grupo dos jornalistas e fotografos. Um destes, mais deligente, disparou a maquina, e então foi o sr. Santiago Alba quem veio entrevistar os jornalistas, para nos dizer, a proposito de uma noticia vinda a publico, que é viuvo, e que a senhora que o acompanha não é sua esposa, mas sim a sua dactilografa.

E depois, respondendo ao pedido duma simples frase, declarou estar doente, muito doente, e necessitar de algumas melhoras para então, dentro dos três ou quatro dias que vem permanecer em Lisboa, falar aos jornalistas.

—Estoy enfermo, muy enfermo, y necesito descansar. Ya hablaré dentro de unos cuatro dias.

Falára, o sr. Santiago Alba, e para se confessar «enfermo, muy enfermo». E saber, da bôca do discutido homem publico, que a sua vinda a Lisboa obedece ao facto de estar muito doente, já é saber alguma coisa neste dificil momento da politica espanhola em que a caminho de Villa Cisneros vai um barco de guerra carregado de aristocratas implicados na recente sublevação de Madrid e Sevilha.

Faz hoje nove anos . . .

A data de 13 de setembro representa para Santiago Alba um mundo de evocações dolorosas.

Foi, efectivamente, á volta do seu nome que se fez, em 1923, o pronunciamento, com Primo de Rivera á frente. O manifesto famoso do capitão general da Catalunha, referindo-se de uma maneira geral aos governantes do constitucionalismo monarquico, encerrava já alusões directas e crueis para o ministro dos estrangeiros do gabinete que não soube resistir á questão dos militares.

O futuro ditador procurou encontrar uma justificação para o seu acto de rebeldia naquilo que denunciava como sendo a acção perigosa de Santiago Alba

Este passou a ser assim um simbolo de corrupção, perante a onda de moralidade em que emergia o directorio aceito pelo rei.

Está feita a historia dos acontecimentos que ha, entretanto, certo interesse em recordar.

Santiago Alba, ministro dos Estrangeiros no governo presidido por Garcia Prieto, tomara, por delegação dos seus colegas, uma parte importante na direcção dos assuntos de Marrocos que então apaixonavam a opinião publica em Espanha e muito especialmente os meios militares. A nomeação do Alto Comissario, Luiz Silvela, politico e administrador de mérito, derivára de sugestões suas.

Miguel Primo de Rivera, que, em fevereiro de 1923, se lhe dirigira numa carta amabilissima felicitando-o pela intervenção que estava tendo nos assuntos monarquicos, mudára depois de parecer, tomando a chefia da conspiração que se traduzia na constituição de juntas militares por todo o pais.

Em determinado momento o capitão general da Catalunha manifestou-se, de maneira ostensiva, contra o governo, sendo o seu procedimento apreciado em conselho de ministros.

O ministro da Guerra, general Aispuru, que depois havia de ser nomeado pelo ditador para substituir Silvela como compensação da sua debilidade na altura do pronunciamento, não procedeu, pois era de parecer que «uma simpes admisnistração bastaria para tranquilizar Miguel».

Santiago Alba, cuja energia era bem conhecida, não se satisfez com a atitude do colega e afirmou que, se se tratasse de um embaixador ou ministro seu subordinado, o demitiria imediatamente.

Primo de Rivera soube logo da intervenção que em conselho tivera o ministro do Estado e tornou-se, por virtude dela, seu adversario apaixonado e violento.

Um passeio historico

O pronunciamento declarou-se, em Barcelona, na noite de 12 para 13 de setembro.

No dia 12 pela manhã, Santiago Alba que se encontrava em San Sebastian, foi chamado telefonicamente pelo rei, tambem a veranear naquela cidade.

O ministro dos Estrangeiros havia-se habituado a estas solicitações do soberano, que apreciava em alto grau as suas qualidades intelectuais.

Encontrou Afonso XIII no palacio de Miramar, submeteu alguns decretos á sua assinatura e recebeu, sem surpreza, o convite do rei para o acompanhar num passeio de automovel.

O passeio prolongou-se, e a conversa entre o monarca e o seu ministro durou algumas horas sem que, durante ela, o primeiro fizesse qualquer alusão ao acto gravissimo que se preparava e de que tinha conhecimento.

Apenas o ministro dos Estrangeiros reparou no sorriso singular que, a ele e ao seu regio companheiro, dirigiu numa das ruas de San Sebastian o chefe do partido conservador Sanchez Guerra, ao vê-los passar numa intimidade serena e confiante.

Afonso XIII deixou o ministro em sua casa, onde o aguardava uma carta que de Barcelona lhe dirigia um amigo.

«O general Primo de Rivera, anunciava ela, chegou no dia 9. Pôs-se em comunicação com outros capitães generais por telegramas cifrados, estando todos na disposição de derrubar Alba e o governo».

Santiago Alba poz-se em comunicação telefonica com Madrid, falando com o seu colega da Guerra e percebendo que este não estava disposto a combater o capitão general rebelde.

Dirigiu então um telegrama ao presidente do conselho em que dizia:

«Visto que é contra mim, se bem que com notoria injustiça, que se dirige principalmente o movimento, não posso, não devo, nem quero prolongar uma questão ingrata».

Demitia-se, percebendo toda a extensão da manobra realizada pelo rei e pelos militares, e não querendo impedir que o governo organizasse a resistencia.

Mas no dia 13 o pronunciamento triunfava. A's dez horas Alba despedia-se do rei e anunciava-lhe o seu projecto de se retirar para Noja, na provincia de Santander.

Regressando a casa, recebeu um aviso telefonico de Saragoça anunciando-lhe a necessidade de sair de Espanha, porque a sua vida corria sério risco; e pouco depois era visitado por dois oficiais artelheiros que amigavelmente lhe faziam identica prevenção.

O exilio

Foi então que resolveu refugiar-se em França. De Barcelona viera uma ordem terminante para o prenderem. Recusaram-se sucessivamente a cumpri-la os generais Queriol e Moltó, aceitando-a Martinez Añido.

Um dos primeiros, dirigindo-se ao ministro dos Estrangeiros, que se preparava para abandonar a patria, declarou-lhe:

—Quando a disciplina se perde, o exercito desaparece e fica apenas a soldadesca.

Santiago Alba não tinha já duvidas sobre o que se preparava para a Espanha.

Mas, segundo as suas proprias palavras, «era dever seu esperar que passasse a vertigem da difamação e se restabelecesse o imperio da verdade».

Reuniu papeis, deu as ultimas instruções e recebeu ainda a visita do duque de Tovar e de alguns jornalistas. E, ás quatro horas da tarde daquele dia 13 de setembro de 1923, metia-se no seu automovel particular e refugiava-se em França.

Aos ataques violentos e infundamentados respondeu em carta, que constitui um autentico documento historico, dirigido ao rei; pedia um amplo inquerito a toda a sua vida, á sua vida de homem publico e á sua vida particular, não receando que a devassa fosse feita pelos que se revelavam seus encarniçados inimigos.

O inquerito minuciosamente feito nada poude provar, mas os acusadores não cumpriram o elementarissimo dever de lealdade de proclamar, perante a Espanha, a inocencia do estadista que só havia procurado servi-la.

A POLICIA PRENDEU HOJE

o gatuno que se introduzira no edificio do «Diario de Lisboa»

A policia conseguiu já descobrir o autor do furto praticado na noite de domingo ultimo na séde do nosso jornal.

Trata-se de um individuo, de nome Valeriano de Jesus, que ha dias, tendo pedido a intervenão de um dos directores da empreza proprietaria do «Diario de Lisboa» para o deferimento de uma pretensão, diariamente aqui vinha em demanda de resposta, mostrando-se muito solicito e espontaneamente se oferecendo para ajudar os empregados.

Percebe-se agora que o seu verdadeiro fito se reduzia a conhecer os cantos á casa para praticar o roubo que trazia planeado.

Os habeis agentes Robalo e Amado, da P. I. C., que neste caso afirmaram mais uma vez os seus creditos de eximios investigadores, deitaram a mão ao larapio, hoje de manhã, e, tendo-o submetido, no Torel, a um demorado interrogatorio, obtiveram dele a confissão do delito.

O Valeriano de Jesus negou a principio a acusação, aparentando uma grande inocencia tanto mais de crêr-se quanto é certo que no «Diario de Lisboa» todos o tinham na conta de «um pobre rapaz», incapaz de roubar um centavo a qualquer.

Apertado, porém, com preguntas, e conduzido o interrogatorio com rara inteligencia, acabou por confessar, indicando onde tinha guardado o que lhe sobrára do roubo após os gastos que fizera já, pois despendera em pandegas durante a noite de ontem cêrca de seiscentos escudos.

O restante dinheiro foi-lhe apreendido.

Fernand Gregh

Teve a amabilidade de vir apresentar os seus cumprimentos ao «Diario de Lisboa» o grande poeta francês Fernand Gregh, que hoje fará uma conferencia no Estoril sôbre «O amor e os poetas romanticos».

26 mortos num naufragio

TOQUIO, 13. — Em consequencia do naufragio dum barco costeiro, morreram 26 pessoas e desapareceram 8. — (United Press).

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral D. Maria Tereza de Mendoça Pinto de Queiroz, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim Pinto Basto, D. Izabel de Carvalho Noronha Baeta Neves e D. Regina de Freitas Waddington.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Edora Maria de Lourdes Pereira Soares.

Diplomatas

Vindo de Londres, encontra-se no Estoril, hospede de suas filhas e genros, o sr. general Garcia Rosado, ilustre embaixador de Portugal em Inglaterra.

Casamentos

Para seu filho o sr. dr. Julio de Guimarães Biel, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Lidia de Guimarães Biel, a sr.ª D. Maria Madalena Dias da Conceiçã, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Dias da Conceição e do sr. ... Antonio da Conceição e irmã do pintor sr. Lino Antonio, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Veraneios elegantes

CURIA, 12 de setembro—Decorreu com grande entusiasmo e concorrencia a interessante «ginkana» automobilistica que na tarde de sabado se realizou nos jardins fronteiros ao Palace Hotel, organizada pelo Curia Palace Sports Club, em que tomou parte grande numero de carros, não só de amadores que se encontram aqui, como tambem do Porto e arredores.

O programa era verdadeiramente interessante, pois os obstaculos a transpôr eram de molde a causar franca hilariedade, sendo alguns de inteira novidade, em provas automobilisticas.

Ficaram classificados em primeiro e segundo lugares, respectivamente, D. Bernardo de Tavora e Antonio Rodrigues de Sousa, que acompanhados o primeiro por sua esposa e o segundo pela sr.ª D. Maria Luiza Barata.

Formavam o juri os srs. barão de Santa Comba Dão (Miguel), Adrião Ferreira dos Santos e Vergilio Ferreira da Cunha, servindo de juiz da prova o sr. Augusto dos Santos Junior e de fiscais de pista os srs. Gil e Alexandre Lopes de Almeida.

A' noite, durante o «jantar á americana», Hotel, e que decorreu sempre no meio da que se efectuou no salão de festas do Palace maior animação e alegria, fez-se a distribuição dos prémios, que constavam de «Taça Empresa das Aguas da Curia» e da «Taça Mici», e para as senhoras lindas sacas regionais.

Ontem, no Palace Hotel do Buçaco, houve o tradicional «chá dansante», que, como os anteriores, foi elegantemente concorrido.

Amanhã, sua excelencia reverendissima o senhor bispo de Angola e Congo fará uma conferencia, durante a qual se farão projecções das missões religiosas em Africa. Na quarta-feira, o mesmo prelado dirá missa na capela do Palace.

Como esta vai longa, reservo para amanhã as notas das assistencias ao «jantar» e ao «chá dansante».—**Eduardo.**

CALDAS DA RAINHA, 12 de setembro.—Meu caro D. Nuno—Começo por lhe agradecer a publicação que você fez da minha carta de 7 do corrente e, aproveitando a sua boa vontade, agradeço-lhe tambem, antecipadamente, a publicação desta, em que vou falar da linda festa de caridade que na noite de sabado se realizou no salão de baile do Club das Caldas, organizada por uma comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, cujo produto se destina a favor da Misericordia e que constou de «ceia á americana», servida em pequenas mesas que se encontravam artisticamente ornamentadas com camelias.

O aspecto do vasto salão do clube era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que ali acorreram e que, com os seus vestidos de tons claros, punham um contraste flagrante no tom escuro dos «smockings» havendo a matizar as fardas dos concorrentes ao concurso hipico.

Ontem, penultimo dia do concurso hipico, houve á noite jantar de gala no Hotel Central, um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade, vendo-se ali, entre outras pessoas, as seguintes:

Brigadeiro Aguiar, esposa e filho, D. Natalia Rosado, D. Ana Rocha Teixeira, Rosado Mira e esposa, Luiz Machado Pinto, dr. Juvenal Paiva, Duarte de Almeida e esposa, Teixeira Barbosa e esposa, coronel Eusebio de Oliveira e esposa, D. Virginia Hermann Pereira, Ferreira de Abreu e esposa, D. Berta de Aragão, dr. Ramiro Nobre e esposa, D. Candida Ferreira Lopes Pinto de Carvalho, senhora de Cortes, Machado Vieira e esposa, Jorge de Noronha, esposa e filha, meninas Serzedelo, ... Aleixo, etc.

... Artur.

[illegible]

... Casa de Saude Militar da Estrela, para sua casa, o sr. José Pelle da Costa Pereira, que naquela Casa de Saude foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Alberto Luiz de Mendonça.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao La-Gáre.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada de Duque, 20--Lisboa

Entrega de Acções Ordinarias
Obrigações de 6 %
Certificados de Acções Privilegiadas

Avisam-se os Srs. Accionistas e Obrigacionistas desta Companhia que estão á sua disposição a partir de 13 do corrente, na séde da Companhia, e nos estabelecimentos bancarios, onde fizeram os seus depositos, as novas acções ordinarias e as cautelas representativas das acções privilegiadas, bem como as novas obrigações de 6 %. as quais lhes serão entregues em troca dos respectivos recibos.

Lisboa, 12 de Setembro de 1932.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração
A. Vasconcellos Corrêa

Interminavel sucesso

DA

REVISTA DO COLISEU

que todas as noites atrái milhares de pessoas

Peça patriotica e deslumbrante

Encanto dos olhos—Alegria do espirito e orgulho de portugueses

A chegada das Provincias á "gare" da Estação do Rossio, de visita a Lisboa (Quadro vivissimo e intensamente colorido)

O espectaculo inteiro mais belo e mais barato da capital

ZINCOGRAVURA
FOTOGRAVURA
DESENHO
TRICROMIA
BICROMIA E
QUATROCROMIA

GRAVADORES-IMPRESSORES

Trv. da Condessa do Rio, 27

LISBOA

SORTES GRANDES?
SÓ a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21 e 45—«O Pato».
Apolo—A's 21 e 45—«Hora Suprema».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Sape-Gato».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu»,
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro A's 21.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

DINHEIRO

Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Passeios no Tejo

a bordo de um dos melhores vapores da Companhia

PASSEIOS AOS DOMINGOS A' TARDE: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço. ás 15-00 e regresso cêrca das 18-00.

PASSEIOS NOCTURNOS, ás quintas-feiras, sabados e domingos: Partida da ponte da nova estação de Lisboa-Terreiro do Paço, ás 21,30 e regresso cêrca das 0-30.

Os bilhetes para estes passeios estão á venda: —no Escritorio de Informações da estação do Rocio até uma hora antes da partida, e na estação do Terreiro do Paço até 5 minutos antes da partida.

PREÇOS POR PASSAGEIRO: **Homens, 10$00; senhoras e crianças até 14 anos, 5$00.**

As crianças de idade inferior a 10 anos nada pagam.

Ha conveniencia em adquirir bilhetes com antecedencia visto que o numero de lugares é limitado.

Serviço de bufete a bordo. O passeio é abrilhantado por um «Jazz-band».

Este serviço manter-se-a enquanto o estado do tempo o permitir.

No caso dos passeios não se poderem realizar devido ao mau tempo, devolve-se aos passageiros a importancia dos bilhetes adquiridos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos para as linhas do Sul

A C. P, organisou um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos entre Lisboa (Terreiro do Paço) e algumas estações do Alentejo e Algarve.

Este serviço iniciou-se no dia 1 do corrente e termina no dia 31 de outubro proximo.

Damos para exemplo alguns preços:

De Lisboa (T. Paço) a Evora: 1.ª classe 75$65, em 2.ª, 56$95, em 3.ª, 43$70.

De Lisboa (T. Paço) a Setubal: 1.ª classe, 22$90, 2.ª, 18$20, 3.ª, 13$16.

De Lisboa (T. Paço) a Vila Real de Santo Antonio: 1.ª classe, 212$60, 2.ª, 157$35, 3.ª, 121$45.

O "Comboio-misterio"

No proximo sabado, 17, partirá da Estação Rossio, para uma viagem de verdadeira encantamento o já tão celebrado comboio-misterio.

Como quasi todas as pessoas que experimentaram tão agradaveis excursões de novo se inscrevem, poucos são os bilhetes disponiveis, havendo por isso grande vantagem em que as inscrições se façam sem perda de tempo no escritorio de informações, na Estação do Rossio, 1.º andar.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUMIDOS

ESTRANGEIRO

BEBAM SADINA
DA
BOCAGEANA
Telef. 2 1711

Agrava-se a situação
no Estado da Mandchuria

PEQUIM, 13. — Segundo parece, Karbin vai ser o teatro dum combate entre irregulares chineses e tropas japonesas e mandchus. Sobre a cidade marcham os voluntarios chineses, cujas colunas teriam já alcançado — segundo informações de origem chinesa — posições a 23 milhas a leste e 30 milhas ao sul da cidade. Entretanto, o famoso general Ma-Chan-Shan, que volta a aparecer na cena politica da China, depois dos japoneses o terem dado como morto, pretende ter conseguido já importantes vitorias sobre as tropas japonesas e mandchus. O seu exercito avançaria, presentemente, sobre Sui--Hua, a noroeste de Karbin. Na cidade de Kirin foi proclamada a lei marcial, em virtude de os voluntarios chineses se aproximarem rapidamente. Em face do tratado estabelecido entre a Mandchuria-Kuo e o Japão, este terá que fazer face á situação, que é bastante dificil. — (Havas).

Os alemães no Tirol

BERLIM, 13—No Congresso da Associação Pan-Germanista que se realizou em Rudolfstatt, fizeram-se diversas reivindicações. Todos os oradores sustentaram, sem reserva, a tese Pan-Germanista sobre as fronteiras da Austria e protestaram contra a politica de opressão italiana feita contra os elementos alemães do sul do Tirol.—(Havas).

Eleições nos Estados Unidos

LONDRES, 13—Informam de Nova York ao «Times» que se realizam hoje eleições no Estado do Maine. Este Estado vota sempre com uns dois meses de avanço sôbre os outros Estados americanos. Esta votação reveste, portanto, excepcional importancia. Republicanos e democratas enviaram para ali os seus melhores oradores.—(Havas).

Greves na Alemanha

BERLIM, 13—Cêrca de 50 «trabalhadores voluntarios» de Elsenbach puzeram-se em gréve por lhe terem reduzido o salario, que passou de 1 marco e 45 para 1 e 20.

Estes trabalhadores empregavam-se na construção dum estadio, sob a direcção da Reichswehr.—(Havas).

O crime de Gorguloff

PARIS, 13—Geraud, o defensor de Gorguloff, declarou a alguns jornalistas que, segundo lhe constava, a mulher do assassino de Doumer enviou á viuva dêste uma suplica de perdão para Gorguloff.—(Havas).

A diplomacia dos sovietes

LONDRES, 13—Parece que o embaixador dos Sovietes, Soklalkolf, vai ser em breve chamado a Moscovo, a fim de ocupar um posto importante.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Um cão policia que ladra
do outro mundo

EXETER, setembro.—«Rintintin», o famoso cão cinematografico, morreu ha algumas semanas, mas o seu «espirito» fiel de cão continua a viver no Além desconhecido. Assim, pelo menos, no-lo afirma o notavel «medium» inglês, professor Littlejohn, interprete do seu «medium» canino Nell.

Nell é um galgo precioso; é tambem o primeiro «medium» canino do mundo. Mantém relações confidenciais e directas com o outro mundo, á maneira do que sucede com os seus colegas humanos. E, como ha gente que se interessa, não só pela alma imortal de Julio Cesar, como tambem pelo destino do defunto «Rintintin», o professor Littlejohn preparou uma sessão, em que devia ser invocado o espirito deste ultimo.

Convidou-me muito amavelmente, para assistir ao estranho espectaculo; acedi de bom grado, e entrei, interessadissimo, na pequena «vila» do professor, em Exeter. O galgo já estava no seu lugar, num sofá da biblioteca. Já estava, com certeza, ao facto do que se ia passar na sessão, porque o seu olhar reflectia uma profunda tristeza, como se quizesse derramar uma lagrima de saudade pelo pobre «Rintintin», esse «Rintintin» que fôra o rei de todos os cães, e cuja celebridade excedeu a de muitos «divos» humanos de cinematografo.

Nell caiu no sono hipnotico; entrou no «transe». Embora dotado de todas as condições espiritistas, como, pela sua propria natureza de cão, não podia falar, o professor Littlejohn fez de interprete entre mim e Nell. Mal começou a sessão, apresentou-se logo «Rintintin». O professor Littlejohn declarou que, através de Nell, «Rintintin» acabava de comunicar que os seus numerosos admiradores não deviam lamentar a sua sorte, porque, no «enorme mundo» em que habitava agora, a sua «nova vida» lhe corre ás mil maravilhas. Logo que lá chegou, teve uma extraordinaria surpreza que lhe causou ilimitada alegria: encontrou-se com antigos companheiros e, em especial, com um pequenito de três anos, de olhos azuis lindissimos, a quem, em vida, dedicára especial carinho.

Logo no inicio da sessão começaram a revelar-se imprecisões e diferenças lastimaveis. «Rintintin» não respondia pelo seu verdadeiro nome; anunciava-se do outro mundo com o nome de «ladrão». Estes casos são muito frequentes nas sessões espiritistas, dando-lhes o professor Littlejohn imediata explicação. «Rintintin» era um nome dificil de pronunciar; além disso, o menino dos olhos azuis ter-lhe-ia chamado, em vida, «ladrão»; daí a razão por que «Rintintin» se apresentava com esse apôdo.

Vencida esta primeira dificuldade, «Rintintin» foi imediatamente acossado por um interminavel questionario. Littlejohn queria saber que aspecto tem o mundo em que ele agora vive. Dando prova da sua habilidade artistica doutro tempo, «Rintintin» descreveu os campos de caça eternos, afirmando que se encontrava agora numa maravilhosa campina algo montanhosa, sombreada por esplendidas arvores; nela havia magnificos prados, onde floresciam as mais belas plantas. Mas, de tudo, o que mais lhe interessava, era a forma por que era tratado, a especialidade de comida que lhe serviam.

Eu arrisquei tambem uma pregunta que, em minha opinião, não era descabida: «se lhe davam no outro mundo ossos tão saborosos, como os que tinha comido em Hollywood».

O professor Littlejohn manifestou levemente o desagrado que lhe causára a pregunta, possivelmente pela falta de respeito de que era reveladora, mas, apesar disso, transmitiu-a ao espirito. A resposta não se fez esperar: «E' natural que, no novo mundo em que vivo, me déem uma alimentação apropriada». Consoladora resposta!

«Rintintin», depois, comunicou uma noticia que deve causar grande satisfação a muita gente. Anunciou que não será preciso esperar muito, para que apareça cá na terra outro «Rintintin». Já está mesmo a viver entre nós esse futuro «divo» canino do cinematografo. «Rintintin» chegou a fornecer dados precisos sobre ele. Esse afortunado animal, actor futuro do cinema, ainda hoje desconhecido, vive mesmo em Hollywood e não longe do local em que «Rintintin» exalou o ultimo suspiro. «E' um pobre cão solitario—disse «Rintintin»—sem dono, que vagueia errante pelas ruas, e virá a ser recolhido por compaixão».

O que «Rintintin» não disse foi, se se tratava dum «fox-terrier» ou dum cão policia.

Depois desta impressionante sessão, que se realizou á luz do dia, encaminhei-me para a estação com algum atrazo. Duas estações depois de ter saido de Exeter, ainda tive uma grande surpreza. Na «gare», estava Nell, o cão-«medium» que me fazia festas com grande alegria.

O professor tinha-o mandado atrás de mim, para se despedir, e talvez tambem para me recordar o prodigio dum cão que ainda exerce a sua influencia sobre certos espiritos deste mundo, mais fracos certamente que o dele.—(United Press).

Demitiu-se o govêrno chileno
que foi já reconsfituido

SANTIAGO DO CHILE, 13—Durante uma reunião que se efectuou ontem, á meia noite, na presidencia do ministerio, o govêrno resolveu pedir a demissão colectiva.—(United Press).

SANTIAGO DO CHILE, 13—O novo governo ficou assim constituido: Interior, Bartolomeu Blanch; Justiça, Joaquim Fernandes; Trabalho, Fidelestay; Agricultura e Colonização, Oscar Cadre. Os outros ministros conservam os seus lugares.—(Havas).

A Argentina na S. D. N.

BUENOS AIRES, 13—Segundo declarações do ministro dos Estrangeiros, a Argentina deve entrar brevemente para a S. D. N.—(Havas).

Almoços e jantares à carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

De Marselha a Buenos Aires
em vôo directo

MARSELHA, 13.—Informam a "United Press" que os aviadores franceses Boussoutrot e Rossi não levantarão vôo antes de amanhã, para a viagem directa a Buenos Aires.—(United Press).

O novo Pó d'arroz MARYA
é delicado, finissimo e muito aderente, tendo um perfume encantador. Fabricado escrupulosamente para que quem o use uma vez continue sempre, ele não contém senão materias de qualidade superior. A sua nova apresentação em embalagem de luxo, azul e ouro, está á altura do seu valor.
Use-o V. Ex.ª, e verá como é bom. Caixas de 3$00, 4$00 e 6$00 escudos.
Vende-se na Perfumaria da Moda — 5, Rua do Carmo, 7 — Lisboa, e nos bons estabelecimentos do País.

Se rebentar a guerra
entre a Bolivia e o Paraguay...

MONTEVIDEU, 13.—Considera-se como certo que, se rebentar a guerra entre a Bolivia e o Paraguay, os países limitrofes farão o bloqueio economico aos beligerantes.

O jornal «El Orden», de Assunção, publicou ha pouco um artigo em que se lê: «Os países neutrais não têm direito de olhar, impassiveis, para a realização do plano de conquista dos nossos adversarios. E' preciso que nos desliguem dos nossos compromissos, para podermos afrontar o inimigo impenitente, se a sua atitude passiva e cordeal não tiver a eficacia de conter o invasor e repeli-lo das posições usurpadas. Enquanto se proclama a nova doutrina de que «a vitoria não dá direitos», a Bolivia leva por diante as suas pretensões, por meio das armas, sem fazer caso das teorias diplomaticas nem dos votos de paz que o mundo formula. Aquele país ocupa e disfruta territorios á margem do Direito, valendo-se do nosso respeito pela palavra dada. Até quando durará esta situação?».—(Americana).

As diligencias dos neutros

MONTEVIDEU, 13.—Muitos paraguaios que residiam no Uruguay ofereceram-se para servir voluntariamente no exercito do seu país. O mesmo fizeram outros que vivem na Argentina, no Brasil e no Chile.

O governo de Montevideu colabora activamente nos esforços da chancelaria argentina, para evitar a guerra entre a Bolivia e o Paraguay. Foi a seguinte a declaração aprovada ha pouco pela Camara dos Deputados uruguaia:

«A Camara dos Representantes declara que não deve reconhecer-se como legitima a Soberania sobre territorios que se adquiriam por meio da violencia, e convida as Camaras de Representantes dos outros países da America e afirmar a sua solidariedade a este principio».—(Americana).

Mais tropas para o Chaco

ASSUNÇÃO, 13.—Sabe-se que chegaram ha pouco a Villazon alguns comboios de viveres e munições destinados ás tropas bolivianas que se encontram no Chaco. Sairam dali para Tarija mais dois mil homens, parte em camiões e parte a pé. As forças que seguem em marchas forçadas serão alcançadas no caminho pelos veículos que voltam desocupados.

As chuvas têm causado inundações no Chaco, o que prejudica as operações. Muitos camiões bolivianos ficaram presos nos pantanos. A' medida que se aproxima a primavera as chuvas tarnam-se mais perigosas.—(Americana).

LA PAZ, 13.—Chegou ao Chaco o regimento de cavalaria «chichino», composto de soldados da região contestada, os quais se apresentaram cada um com o seu cavalo. Aquele regimento tornou-se celebre na guerra da independencia.

Supõe-se que o Parlamento se manifestará a favor da declaração de guerra ao Paraguay.—(Americana).

A vitoria tem duas faces

ASSUNÇÃO, 13—O ministro da Guerra informa que o ataque ao forte Boquerom continua a ser favoravel aos paraguaios, e que grande numero de soldados bolivianos têm desertado, ingressando no exercito paraguaio. Caiu um avião boliviano entre Yucra e Arse, onde tropas bolivianas atacaram um comboio de viveres.—(United Press).

LA PAZ, 13—Segundo um comunicado que foi recebido no Ministerio da Guerra, do comando das fôrças que operam na região do Chaco, a situação das tropas bolivianas no forte de Boqueron era satisfatoria.—(United Press).

Marinha de guerra brasileira

RIO DE JANEIRO, 13—Depois de decorridos varios anos sôbre o desaparecimento do «Benjamin Constant», o navio escola da marinha de guerra brasileira, as autoridades navais abriram concurso para a construção de um barco substituto.—(United Press).

DINHEIRO!!
Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
JOSÉ MAYER
18—Rua do Loreto—18
Telefone 2 2881

ULTIMAS NOTICIAS

APOLO Telef. 28643
Sempre ás 9 3|4
HORA SUPREMA
Peça sensacional, com optimo e aparatoso conjuncto
Enorme redução de preços

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

O sr. Raul Pilla afirma que o Rio Grande está solidario com os rebeldes de S. Paulo

BUENOS AIRES, 12.—O sr. Raul Pilla, representante da Junta Governativa do Rio Grande do Sul nesta cidade, acaba de enviar aos revolucionarios de S. Paulo, a seguinte mensagem:

«Paulistas—Eu vos afirmo novamente a solidariedade do povo rio-grandense pelas constitucionais e vos asseguro que, nesta hora, somos mais revolucionarios do que nunca.

«Foi para o povo do Rio Grande do Sul um grande martirio não ter podido, logo de inicio, prestar o seu concurso eficaz e imediato á gloriosa causa paulista. Eu declaro que o nossa resolução é não poupar esforços nem privações em favor da revolução redentora. Dispomos de forças organizadas nos municipios de Santa Maria, S. Leopoldo, Jaguarão, S. Pedro, Caçapava, Cachoeira e Tupaceratan. O movimento generaliza-se por todo o Estado.

Nos pequenos encontros ocorridos na sua marcha, foi vencida a resistencia. — (Via Radio).

Agitação nos Estados do Norte

NOVA YORK, 13.—Noticias de boa fonte asseguram que em alguns Estados do norte reina grande agitação, manifestando-se em muitos pontos um grande movimento a favor dos rebeldes de S. Paulo. Na Baía continua em grande actividade a agitação a favor dos paulistas, de modo a causar apreensões ás autoridades federais. No dia 10 do corrente, o interventor Juracy de Magalhães dirigiu-se nos seguintes termos ao governo central:

«Ha 48 horas, soldados da força publica combatem no interior do Estado. Uma coluna rebelde vinda do norte de Minas avançou 30 quilometros em territorio baiano. Esta capital está guardada apenas por 400 praças, insuficientes para manter a ordem publica, que vem sendo fortemente perturbada. Hoje, verificou-se um violento conflito, havendo 15 mortos e 60 feridos aproximadamente. O interventor de Pernambuco recusou atender o meu pedido de reforços, alegando haver sido descoberta uma conspiração no Recife. Contrariando as vossas ordens, o general Pinto reassumiu o comando da região e organiza batalhões de voluntarios com objectivo desconhecido. O ministro da Marinha, que se tinha comprometido a enviar um contingente de fuzileiros navais, retirou o compromisso hoje, em virtude dos acontecimentos verificados aí. Situação delicada».—(Via Radio).

As operações militares

MONTEVIDEU, 13.—O Quartel General dos rebeldes de S. Paulo distribuiu o seguinte comunicado:

«As operações militares não têm apontado grandes progressos, salvo em um ou outro sector onde as forças constitucionais têm avançado, mantendo-se todas as suas posições inexpugnaveis.

«No sector norte, por motivos estrategicos, as nossas forças fizeram um pequeno recuo ao longo de 2 quilometros. A nossa infantaria, em colaboração com as outras armas, resistiu á ofensiva federal, tendo 10 horas depois contra-atacado as tropas da ditadura, que perderam algumas das suas posições.

Na região do tunel da Mantiqueira, depois de um encontro de pouca importancia, as nossas patrulhas fizeram 140 prisioneiros, que seguiram para Queluz. As forças governamentais desenvolvem maior actividade, para a conquista de Cruzeiro, que não obstante continua em nosso poder, dificultando assim a combinação ferroviaria entre Minas Gerais e o Rio de Janeiro.—(Via Radio).

RIO DE JANEIRO, 13.—Segundo um comunicado fornecido pelo governo, os federais causaram grande numero de baixas, entre mortos e feridos, ás forças revolucionarias, após um prolongado combate que se travou junto ao tunel da Mantiqueira (Estado de Minas Gerais) na frente de combate de S. Paulo. Fizeram sessenta prisioneiros e recolheram grandes quantidade de provisões e munições. Segundo o mesmo comunicado, as posições dos paulistas em Cruzeiro foram bombardeadas durante todo o dia de ontem.—(United Press).

Tumultos no Rio de Janeiro

BUENOS AIRES, 13.—Informam do Rio de Janeiro que a proposito da posse do cargo de chefe do Estado Maior do Exercito, pelo general Andrade Neves, uma grande multidão percorreu as ruas em atitude contraria ás autoridades, sendo necessaria a intervenção da policia para a dispersar. Na vila Militar, no Rio de Janeiro, explora-se a demissão do general Tasso Fragoso, a fim de criar correntes contrarias no seio da classe militar, contra o governo provisorio.

Na fortaleza de Villegagnon, no Rio de Janeiro, no domingo á noite, houve uma tentativa de revolta, que não teve repercussão em vista das rapidas e energicas providencias do ministro da Marinha. A guarnição do forte é de 60 praças, que têm á sua guarda cêrca de 890 detidos. Os revoltosos utilizaram-se de canhões de 75 cm., e espingardas Mauser contra militares que policiavam a ilha. Houve 5 mortos e 14 feridos. A revolta está virtualmente dominada. — (Via Radio).

Os serviços de policia

RIO DE JANEIRO, 13.—A directoria do Club 3 de Outubro, autorizada pelo governo e de acôrdo com a chefia da policia, instituiu um serviço de policiamento sobre todas as organizações militares do Rio de Janeiro.

A vigilancia em relação a varios militares de destaque, entre eles alguns generais e almirantes, é rigorosissima. Foi proibida a entrada dos oficiais nos quarteis a que não pertençam.

Estão proibidas as reuniões de oficiais nos clubes militares, sem a presença de dois representantes do governo. A directoria de uma das associações militares descobriu entre os seus empregados de menor categoria dois que agiam por conta da policia. O chefe de policia nega que a providencia tenha partido de si ou de qualquer outra autoridade subordinada á chefia a seu cargo.—(Via Radio).

Um grave incidente

MONTEVIDEU, 13.—Agrava-se o incidente entre o ministro José Americo e o interventor de Pernambuco, Lima Cavalcanti, originado na distribuição de recursos federais aos Estados do Nordeste flagelados pela seca. O governo da Parahyba, ao que afirma o interventor pernambucano, tomou o partido do ministro. A esse proposito foi captado o seguinte radio:

«Dr. Getulio Vargas—Catete—Rio; Interventor Gratuliano Brito desatenciosamente vai permitindo, livre de qualquer censura, que sejam transmitidos telegramas improprios contra interventor de Parnambuco. Além disso, mostra-se indiferente aos ataques da imprensa de Parahyba, que exorta o povo á luta contra o meu governo. Rogo providencias, a fim de evitar as represalias do povo pernambucano».—(Via Radio).

As negociações para a paz

RIO DE JANEIRO, 13.—O coronel João Alberto, chefe da policia do Rio de Janeiro e um dos «leaders» do movimento revolucionario de 1930, falando ha dias com um redactor da «United Press», acêrca da paz a estabelecer com os rebeldes de S. Paulo, declarou o seguinte:

O governo provisorio já definiu o seu ponto de vista sobre as propostas de pacificação feitas pelos amigos dos rebeldes de S. Paulo. Sem a deposição das armas não ha entendimento possivel. Fora disto, as manobras que em torno da paz se desenvolvem não têm nenhum fundamento e visam apenas uma obra derrotista e, portanto, devem ser combatidas.—(United Press).

O actor Estevão Amarante

fala-nos da politica brasileira

Conforme noticiamos noutro lugar, chegou hoje a Lisboa, vindo do Brasil, onde fôra em «tournée» com a sua companhia, o actor Estevão Amarante.

A bordo do «Massilia», numerosos amigos e admiradores aguardavam o ilustre artista, que, interrogado por nós, começou por dizer que a revolução brasileira lhe causára cêrca de 130 contos de prejuizos, interrompendo bruscamente a carreira auspiciosa que os seus negocios tiveram de inicio.

Acêrca da situação politica, Amarante declarou-nos que a vida no Rio de Janeiro tem sido algumas vezes alterada com tumultos de certa gravidade, perturbando a ordem nas ruas e nos espiritos.

O principe de Gales

visitará a Suecia e a Dinamarca

LONDRES, 13—O principe de Gales irá provavelmente de avião para Copenhague, a fim de inaugurar, no dia 22 do corrente, a exposição inglesa que ali se realiza. O principe será hospede do rei da Dinamarca cêrca duma semana e espera-se que parta para Estocolmo no dia 30, em visita particular ao rei da Suecia, demorando-se ali aproximadamente dez dias. O principe está actualmente em Biarritz, mas espera-se que regresse esta semana a Londres, vindo de avião, devendo fazer em seguida uma curta visita ao rei e á rainha, que se encontram em Balmoral.—(Havas).

Gorguloff será guilhotinado

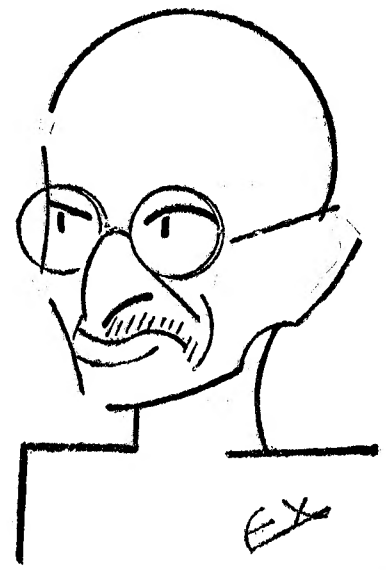
amanhã de manhã

PARIS, 13.—O presidente da Republica recusou o perdão a Gorguloff, que será guilhotinado ámanhã de manhã. — (Havas).

NUVENS NO HORISONTE INDIANO

Gandhi ameaça declarar a greve da fome

LONDRES, 13—Não têm fundamento as noticias que circularam de que o governo da India tenciona pôr em liberdade o «mahatma» Gandhi, se êste iniciar a gréve da fome que anunciou para o dia 20 do corrente, pois não se tomou ainda nenhuma resolução sôbre o assunto. O governo estuda as providencias a adoptar no caso de Gandhi dar cumprimento á sua ameaça.



O «MAHATMA» GANDHI

Os motivos que levaram o «mahatma» a tomar esta resolução, anunciada numa carta que dirigiu ao governo inglês, consistem na discordancia que varias comunidades indianas manifestaram acêrca da resolução do governo de lhes dar representação separada durante vinte anos para a solução das questões comunais, deixando-lhes no entanto a faculdade da comunidade indiana.

Na opinião de Gandhi, esta resolução destruirá a unidade do indianismo.

«Não resta duvida de que Gandhi manterá a sua palavra, escreve o «Times», mas tambem é certo que o governo britanico manterá a sua arbitragem, a não ser que as comunidades indianas cheguem a uma solução razoavel. Não se devem trair os principios e as obrigações que se tomaram com as classes oprimidas e a grande massa da opinião publica apoiará o governo da sua recusa, em se submeter á ameaça de Gandhi.»

ter á ameaça de Gandhi.»

«Manchester Guardian» diz que as pessoas que têm influencia pessoal junto de Gandhi vão instar certamente com ele para desistir da gréve da fome.—(Havas).

A situação na Alemanha

BERLIM, 13—O ministro do Interior declarou que as novas eleições se realizarão, no caso de a situação interna do país o permitir.—(Havas).

NOVA YORK, 13—Curtius, que se encontra nos Estados Unidos, fez algumas declarações sobre a politica alemã.

«E' mais provavel que Hindenburgo instaure uma ditadura—afirmou o antigo chanceler—do que prepare novas eleições gerais. Hindenburgo prefere demitir-se a tolerar Hitler como chanceler ou mesmo um governo nazi.—(Havas).